

Aspectos Doutrinários do Ensino em Anestesiologia

Zairo Eira Garcia Vieira, EA, FFARCS[¶]

Adaptação às Necessidades dos Países Latino-Americanos

O objetivo do ensino em medicina é formar profissionais capazes de recuperar e manter a saúde da comunidade. As comunidades e países da América-Latina apresentam problemas similares em saúde. Além de uma crônica escassez de recursos financeiros alocados para o setor saúde e ensino em saúde, existe uma tendência para a especialização precoce dos médicos, uma gritante desproporção entre a população comunitária e população de médicos, especialmente em comunidades menores e áreas rurais, e uma relação invertida entre o número de médicos disponíveis e o número de outros profissionais em saúde, enfermeiros em particular. As escolas de medicina, por sua vez, enfrentam uma super-população estudantil com hospitais de ensino funcionalmente precários e currículos estrutural e metodologicamente inadequados, geralmente tentando desenvolver programas planejados e implantados em outros países com problemas de saúde inteiramente diversos. A anestesiologia, como um dos ramos da medicina não foge ao contexto acima descrito.

Que papel resta, pois, aos indivíduos e organizações que propoem ensinar anestesiologia na América-Latina?

A tarefa de ensino pressupõe respostas concretas, objetivas e factíveis às seguintes perguntas: por que ensinar anestesiologia, a quem ensinar, o que ensinar, onde ensinar e como ensinar?

Por que ensinar Anestesiologia?

A relação direta entre competência em anestesiologia, alívio da dor, e redução da mortalidade e morbidade cirúrgico-obstétrica traduz benefícios humanos e sociais que por si próprios respondem o porque ensinar anestesiologia.

A quem ensinar Anestesiologia?

Cada país, região ou instituição de ensino deve definir que tipo profissional em anestesiologia que melhor se ajusta às necessidades da população alvo e quais os indivíduos que estão disponíveis para o aprendizado: médicos, enfermeiros, paramédicos, leigos?

Pelo menos tres opções estão abertas para o ensino de médicos:

(a) programas de pós-graduação de longa duração, em dedicação exclusiva, tendo como meta a formação de especialistas;

(b) programas de curta duração, sem dedicação exclusiva, destinados a graduados já em prática clínica geral ou especializada, com finalidade de dar-lhes competência em anestesiologia para funcionarem em tempo parcial, ou eventualmente, na equipe cirúrgico-obstétrica de comunidades menores;

(c) programas no currículo de graduação em medicina, obrigatórios para todos os estudantes, com o objetivo de capacitar os futuros médicos a utilizarem princípios básicos e conceitos de anestesiologia aplicáveis em ocorrências clínicas comuns a qualquer especialidade, por exemplo, reanimação cardiorrespiratória, uso clínico de depressores do sistema nervoso central, emprego racional dos anestésicos locais e tópicos, proteção e manutenção da via aérea, etc.

Note-se que estas opções não são excludentes, na dependência da disponibilidade de recursos materiais e humanos para o ensino.

Para enfermeiros graduados ou enfermeiras há pelo menos duas opções de ensino:

(a) programas pós-graduados destinados a formar técnicos em anestesiologia e

(b) programas de curta duração para formar auxiliares de médicos em anestesiologia. A opção de requisitar ou utilizar

A opção de requisitar ou utilizar enfermeiros para transforma-los em técnicos em anestesiologia ignora totalmente as prioridades e necessidades em saúde dos países latino-americanos, pois a maioria deles o número de enfermeiros ou enfermeiras graduadas é muitíssimo menor do que o de médicos, na proporção da enorme demanda de trabalhos de enfermagem em todos os níveis dos serviços de saúde.

Uma última opção factível é desenvolver programas destinados a pessoal paramédico ou leigos, em substituição a enfermeiros graduados, com o objetivo de formar auxiliares de médicos em anestesiologia. Este tipo de profissional é definido como o indivíduo que limpa, conserva, armazena e zela pelo bom funcionamento do material e equipamento necessário à prática anestesiológica, facilitando a tarefa do médico.

O que ensinar em Anestesiologia?

É a fase metodológica mais difícil do planejamento de ensino e que estabelece os objetivos de cada etapa do programa de forma específica e relevante para o tipo de profissional desejado. Em outras palavras, aqui se define antecipadamente o nível de competência e o campo de ação do futuro profissional. Duas variáveis são fundamentais e intimamente relacionadas: a soma de conhecimentos da-

[¶] Professor Titular da Universidade de Brasília, DF. Apresentado ao XVI Congresso Latino-Americano de Anestesiologia, Panamá A.C.

Correspondência para Zairo Eira Garcia Vieira

UnB - Faculdade de Ciências da Saúde

Caixa Postal 132074 - 70000 - Brasília, DF

Recebido em 22 de setembro de 1981

Aceito para publicação em 05 de novembro de 1981

© 1982, Sociedade Brasileira de Anestesiologia

queles que iniciam o programa (pré-requisitos) e a sua duração.

Tendo como diretriz o conhecimento atualizado da matéria é estabelecida uma relação apropriada de novas capacidades a serem adquiridas nos domínios cognitivo (princípios, conceitos, leis), motor (habilidade técnica) e afetivo (mudança de atitudes).

Eis uma pequena sugestão, (dentre outras, de como especificar objetivos) num programa curricular para estudantes de medicina: "Ao término do programa o aluno deve ser capaz de: (1) enumerar descrever todos os sintomas clínicos de intoxicação por anestésicos locais (capacidade cognitiva). (2) executar a técnica de reanimação cardiorrespiratória, por uma pessoa, em manequim, obtendo ventilação e circulação adequadas, registradas graficamente, durante 10 minutos, com um máximo de 3 erros (capacidade motora) (3) mostrar interesse e calor humano durante a entrevista pré-operatória de um operando gravemente enfermo.

Onde e como ensinar Anestesiologia ?

A definição dos objetivos específicos do programa também deve atentar para exigências das leis do país, o número previsto de alunos, as facilidades físicas e recursos materiais para ensino, em quantidade e qualidade, disponíveis, bem como para a competência, quantidade e disponibilidade de recursos humanos.

Por exemplo, um programa para formar médicos especialistas exige uma baixa relação instrutor ou professor aluno (geralmente 1: 2 ou 1: 3), e material clínico abundante (pelo menos 440 anestésias anuais por médico-aluno), material este de natureza altamente diversificada quando ao tipo de enfermo (idoso, adulto, gestante, e criança) e cirurgia realizada (pelo menos cinco tipos de cirurgia especializada). Equipamento anestesiológico específico e acessório, bem como aparelhos de monitoragem fisiológica constantemente atualizados, disponíveis permanentemente, em bom estado de funcionamento são recursos essenciais para a atividade proposta (formar médicos especialistas). Afinal, estes são os instrumentos fundamentais para o ensino e para a prática da anestesiologia como especialidade exclusiva. Vinte por cento da duração do aprendizado deve ser reservado para atividade dos domínios cognitivo e afetivo, previamente programadas, em seqüência lógica, acompanhando o desenvolvimento progressivo de habilidades e capacidades motoras recém-adquiridas.

As leis vigentes em cada país, que regulam o ensino e a prática da medicina não podem ser ignoradas no planejamento e implantação de um programa. Estas leis muitas vezes determinam rigidamente a duração mínima de um programa de pós-graduação médica para formar especialistas, o reconhecimento do certificado ou diploma, a situação contratual do médico em fase de aprendizado pós-

graduado junto a instituição que o aceitou, o hospital no caso da anestesiologia: aluno ou empregado ?

A própria instituição patrocinadora do programa também pode ter exigências, doutrinárias e diretrizes administrativas que devem ser atendidas, por exemplo, duração dos semestres ou períodos de atividades didáticas, férias anuais, número de créditos ou horas para emissão do certificado.

Todos estes fatores extra-educacionais ou extra-pedagógicos podem influenciar profundamente o planejamento, implantação e desenvolvimento de um programa. O importante porém, é jamais perder de vista o objetivo fundamental do programa (qualquer que seja ele) e adatar sua implantação ou desenvolvimento, de modo a formar o melhor profissional possível no contexto de cada país, região ou instituição de ensino.

Conclusão

A mensagem que quero transmitir é que não existem fórmulas mágicas e padronizadas para o sucesso de uma programação de ensino em anestesiologia, quíça em medicina. Esta somente será bem sucedida, com o máximo de proveito e benefícios para a comunidade, quando cinco questões são respondidas com propriedade, relevância e honestidade: por que ensinar, a quem ensinar, o que ensinar, onde ensinar e como ensinar.

A respostas serão diferentes em cada país ou região, pois cada qual possui características próprias - econômicas, doutrinárias e sociais - que influirão decisivamente no desenvolvimento de programas de ensino que devem ser modelados para atender àquelas características ou necessidades. Por esta razão, os transplantes de programas de um país para outro, e até mesmo de uma região para outra num mesmo país, geralmente falham; cedo aparecem os sinais de rejeição, e eventualmente são eliminados, tal qual corpos estranhos.

Os problemas de ensino da Anestesiologia nos países latino-americanos poderão ser similares, mas não são semelhantes, e muito menos iguais. Certamente não serão satisfatoriamente resolvidos com uma única concepção ensino, nem tampouco com uma programação padronizada ou copiada de outros países em fase diversa de desenvolvimento social, tecnológico e econômico, da mesma forma que uma única anestesia-padrão não resolve adequadamente os problemas de todos os pacientes cirúrgicos.

Temos que buscar nossas próprias soluções para o ensino da Anestesiologia, soluções dentro da realidade contextual dos nossos países e regiões, fato aliás verdadeiro tanto para o ensino da Anestesiologia como para muitos outros problemas da América Latina.

Zairo EG Vieira, EA FFARCS
Universidade de Brasília
Brasília DF Brasil